

PERGAMINÁCEO

LUIS GUILHERME LIBÓRIO

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2020



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

REVISÃO: Klaudia Alvarez | @klaudia.alvarez.92

CAPA E DIAGRAMAÇÃO: Talita Almeida

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L696p LIBÓRIO, Luis Guilherme

Pergamináceo / Luis Guilherme Libório – Guaratinguetá, SP: Penalux, 2020.

100 p.: 21 cm.

ISBN: 978-85-5833-614-7

1. Poesia I. Título

CDD B869.1

Índice sistemático:

1. Literatura brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

GET AWAY

Eu nunca aprendi alemão
nem tão pouco russo ou mandarim
e quase nunca me vi de fora
Eu presenciei um assalto... eu fui a vítima
Eu nunca serei cantor
(apesar de o meu chuveiro ser meu fã de carteirinha)
Nunca fui a um show do Bowie
ou da Amy ou da Elis Regina
Eu nunca farei pré-natal
nem tão pouco darei à luz cesariana
Eu nunca me perdoei pelo que já causei às pessoas a minha
volta
& nem sei se elas me perdoarão
Eu nunca entendi Química,
Física ou Matemática
sempre preferi Inglês, Português e História
Jamais viverei no século XIX
nem tão pouco
presenciarei a Segunda Guerra Mundial
Muito menos
serei exilado pela ditadura militar de 1964

Eu não sou quem vos escreve
nem mesmo quem vos lê
Não sei o que serei
e ainda não sei quem eu sou

O QUE ELES DIZEM SOBRE

Eu gosto do preto
dos olhos
dos cravos no rosto
do inverso da claridade
da capa do livro da Bruna Mitrano
e do Al Berto
ou o da Ana Carolina
ou da edição nacional da Rupi Kaur
da flor
do meu uniforme de trabalho
O preto do piche das estradas do meu estado que são
“re[paradas]” frequentemente
das vestes das viúvas
preto como a madeira incinerada no fogão à lenha em minha
casa de campo
da cor da armação dos meus óculos de leitura
O preto do aroma que o café exala na casa toda logo pela
manhã
preto como o céu à noite sem estrelas após às 20h quando
não conseguimos distinguir onde começa e termina a ligação
entre o universo e os montes que vejo do terceiro andar do
apartamento onde moro

o lado oculto de mim

ALIMENTAÇÃO

Engulo livros no café da manhã

Consumo livros no almoço

Digiro livros no jantar

Volta e meia

regurgito

poemas

ATÉ AQUI SÓ ENCONTREI MAÇÃS PARA DEGUSTAÇÃO

Foi necessário refazer caminhos desconhecidos e deparar-se com “a pedra no meio do caminho” para encontrar-se no reflexo das águas que margeavam a “highway to hell”

Ouvir ao longe
um soneto proveniente das árvores
(cada mata traz consigo um segredo)

Macular essa rotina profana
idealização de romance clandestino

:
refaça o percurso gradativamente de volta ao que você nem
pensa visitar

Só tu conheces os segredos escondidos
alheios ao coração
alheios a mim

Me desvenda, meu puto
me venda e depois venda-me ao mercado negro
como se essa fosse sua única opção

Depois bebe este teu café gelado que tanto diz a seu respeito:

de-
gra-
de-
se
& refaça a vida
a cama
a casa
a asa que você me quebrou

THE BIG ESCAPE

Quando a saudade bater-lhe à porta,
talvez eu já tenha pulado a janela

CORDÃO UMBILICAL

Há quase um mês voltei à casa
[minha alma de camponês me pedira isso]

A casa que nunca foi minha
abrigou-me melhor que meu próprio corpo
– O lar que melhor me conhece

Fujo,

anseio outras vidas
e só então,
os desejos e sentidos se aguçam

Só aqui plantei um pé de vida boa
(Talvez até o próprio umbigo fora sepultado)
Assim acreditavam meus ancestrais

A casa-lar que se construiu desde a infância
das lembranças nostálgicas às marcas
fixadas no inconsciente
ou deixadas no piso do quarto
por meus pés de jovem-florescer-criança

Regresso à casa ainda procurando
àquele cheiro tão típico de lar

Este livro foi composto em Electra LT Pro
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em janeiro de 2020.
